Cruz de Malta

Maio de 1938

"Faltava cêrca de um quarto para as nove... senti o meu coração estranhamente aquecido. Senti que realmente cria em Cristo sòmente pela salvação; e senti a certeza de que Êle me tirava os meus pecados... Então abertamente dei a todos que aí estiveram o meu testemunho acerca daquilo que agora sentia no meu coração".

João Wesley (24 de Maio de 1738).

Distintivos

da Sociedade Metodista de Jovens

Nova remessa recebida

Preço: 4$000 com porte pago

Pedidos para 10 ou mais de uma vez têm desconto de 10 %

Pedidos à

Imprensa Metodista

Caixa Postal w (minúsculo) São Paulo

Novo livro sôbre Wesley

O novo livro

"O Despertamento Religioso de João Wesley"

poderá ser encomendado à

IMPRENSA METODISTA

Preço em brochura 2$000

Todos os sócios devem ter um exemplar dêste livro importante

CRUZ DE MALTA

Orgão oficial das Sociedades Metodistas de Jovens, da Igreja Metodista do Brasil
Rev. JOSE' P. PINHEIRO, Redator - Rua Itaparica, 1750, CRUZ ALTA (R. G. do Sul)
(REGISTRADO CONFORME A LEI DE IMPRENSA)

VOLUME XI | MARÇO, ABRIL e MAIO de 1938 | N.os 3, 4, 5

EDITORIAL

Vida que realmente é vida

(I Tim. 6:19 b.)

Nada mais interessante para os moços sérios e bons, para os moços crentes em Cristo, que ouvir falar-lhes alguém sôbre o têma que é toda a sua espectativa — a vida.

Se todos compreendessemos a vida, o seu valor, a sua significação, a sua oportunidade, o seu privilégio, a sua finalidade enfim, por certo haveria mais felicidade sôbre a face da terra.

Hoje ocupar-me-ei sòmente do fator tempo na consideração da vida.

Fez época, recitámos outrora quasi todos na quadra juvenil, e ainda ressôa em nossos ouvidos os versos do vate português, quando, referindo-se à vida na sua brevidade, cantou :

"A vida é o dia de hoje,
A vida é um ai que mal sôa".

Há uma verdade nesses versos, mas uma verdade relativa ; isto é, em relação à Eternidade, a Deus, comparando-se a vida terrena e a eterna ; comparando-se a duração da brevíssima vida do homem e a infinitude de Deus, de fato, a vida é, e já não é mais. Confirma-nos isso a Palavra de Deus, quando diz :

"Pois mil anos aos teus olhos (de Deus) são como o dia de ontem ao findar-se, e como vigilia noturna. Tu os arrebatas como por uma torrente ; são êles qual um sôno: de manhã são como a relva que cresce, de manhã brota e cresce, de tarde é ceifada e séca."

O moço cristão sabe isso, ou deve sabê-lo. Só quando não sabe apreciar essa diferença entre o humano e o divino, o terreno e o eterno, é que o moço padece a falta de querer viver a vida num só fôlego, segundo o materialismo epicureo : "Hoje comamos e bebamos, porque amanhã morreremos."

Mas a vida, em relação a si própria, e ao seu processo de desenvolvimento físico e mental, a vida não tem a fugacidade da ilusão, nem tampouco o hodiernismo materialista do epicurismo de todos os tempos. A vida é, então, uma inexorável realidade.

Outro poeta sentiu em sua vida alguma cousa que o transportava ao passado, por causa do seu presente cheio de amargor, em face de um futuro contrariado, que êle desdenhava.

"Oh! que saudades que eu tenho,
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais."

A experiência desse poeta patrício foi que a vida tem, no seu desenrolar, um passado, um presente e um futuro. Não vale a pena, pois, sacrificar o moço a sua vida no ilusionismo de uma filosofia fantasista, que impõe à felicidade de um momento o castigo de uma realidade insuportável, nem o materialismo crasso que ignora um futuro, real, que deve ser enfrentado com galhardia e coragem.

Há, em suma, uma vida que realmente é vida. Vida equilibrada, vida esclarecida por Deus e guiada por sua luz, cujos caminhos são iluminados pelo farol da Palavra eterna. Vida que realmente é vida, como diz a Escritura, porque exige para a sua realização "um fundamento solido para o futuro."

E' a vida verdadeira.

Vida ao mesmo tempo idealista, realista e esperançosa. Idealista, em que há lugar para a ilusão, para os encantos da beleza e da arte. Realista, que enfrenta o presente de lutas e com ansias de vitoria. Esperançosa, que aguarda, serena, o futuro que fundamentou com solidez sôbre a Rocha dos séculos.

Vida verdadeira. Vida que realmente é vida. Vida cujo solido fundamento para o futuro foi entesourado num presente compreendido, aproveitado e vivido à luz da Palavra divina.

"Ensina-nos, Senhor, a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos um coração sábio."

José P. Pinheiro.

Pic-nic promovido pela Sociedade Metodista de Jovens de Cândido Mota, realizado no sitio Pitangueiras, no dia 1.º de Março de 1938.

LIVROS E LEITURA

"VALOR"

Autor — CHARLES WAGNER,
Tradutor — REV. OTONIEL MOTA.

U'a mocidade entusiasta e ativa, que põe seu esfôrço e dedicação à conquista de algum bem supremo, aspira conhecimentos, orientação e experiência, buscando-os na fonte inesgotável dos ensinamentos ministrados por quem é mais experimentado.

Não raramente é-nos difícil o interpretarmos certos dogmas, o que talvez não seja para muitos que se dedicam tão sòmente em transmitir aos outros aquilo que a seu ver é útil e de boa escolha.

Estejamos certos de que existe ainda neste mundo muita cousa boa e santa. Deus serve-Se de uma grande variedade de cousas para manifestar o Seu poder. Sim, e se buscamos ansiosos descobrir em que se manifestam a vontade e o poder divinos, noticiaremos seguramente a todos que é naquilo que vemos, sentimos, apalpamos — vivemos enfim. Deus mesmo, movido de compaixão e misericórdia pela humanidade decaída, e querendo reconciliá-la a Si, serviu-Se de Jesús Seu Filho, mas de forma humana para que todos pudessem conhecê-lO pessoalmente e aprender a sua doutrinação.

De igual modo, serve-Se ainda o Senhor dos Seus filhos para a continuação da Sua obra maravilhosa de redenção da humanidade ; e por que meios? Eis aí o ponto ao qual me quero referir. Não posso calcular a grandeza de carater e a sublimidade dos sentimentos do autor de "VALOR" — o Sr. Charles Wagner. As suas asserções encerram ensinamentos profundos e requintada filosofia. Haja vista que são, na sua quasi totalidade, baseadas nos ensinos do maior dos mestres — Jesús Cristo.

Não poderia eu fazer aquí uma apreciação pormenorizada de sua obra; não m'o permitem o tempo e o espaço ; mas uma cousa não posso deixar de afirmar: é que o Sr. Charles Wagner foi um possante instrumento nas mãos de Deus para transmitir à juventude universal a interpretação mais perfeita da vontade divina e sua aplicação à vida.

Somos moços crentes e entusiastas, porque nos é dado possuir a salvação. Procuramos fazer jús à misericórdia de Deus pelo nosso esfôrço em tudo fazermos para ser obreiros eficientes na Sua Seara. Mas é de nosso conhecimento que há na vida uma série de problemas que precisam ser atacados com inteligência, para o que não nos basta orar a Deus se não procurarmos algo em que Êle escreve misteriosamente a resolução dos mesmos.

Seja o nosso lema de obreiros "O Brasil para Cristo", ponhamos o nosso empenho na cooperação com todos os que militam na causa Santa do Evangelho. Procuremos esclarecimentos acêrca de tudo o que possa, de um modo ou de outro, colaborar na realização desse lema. Concitemos outros obreiros ; "quem está do lado, outros a chamar."

"Valor" é um livro que aborda de uma feita os principais problemas que assoberbam a vida da mocidade, e ensina como resolvê-los com divina inspiração. Ademais, procura o autor incutir na mente do leitor o sentimento do verdadeiro homem de carater, que não marcha, retrograda no curso de sua existência.

Depois de ministrar com retidão impecável, ensinamentos que dizem categoricamente da sua capacidade e experiência, diz-nos em o último capítulo do seu livro, em carater de concitação, as seguintes palavras: "Pequeno soldado, no grande campo de honra da humanidade, em teu posto agora! Faze o teu melhor! Sê valente, sê justo, tem confiança! Serves uma boa causa sob as ordens de um bom chefe! "... e quando, no caminho do dever, tu te sentires tremer diante do perigo, alguém, que é maior do que o céu e todo o mundo visivel, te dirá: Não temas nada, eu estou contigo".

Meus jovens irmãos, recomendo-vos de sã conciência a leitura desse livro. Não há inteligência, por menos desenvolvida que seja, que não possa assimilar os preciosos ensinamentos de "VALOR". E estai certos de que se assim eu o faço, é no espírito de que vos aprimoreis a cada momento no serdes obreiros destemidos e eficientes na causa do Mestre.

Não me é dado olvidar uma palavra de felicitação ao autor do livro, e especialmente ao Rev. Otoniel Mota que nos prestou o grande serviço de traduzir essa obra que reputo um tesouro.

Amós Aníbal.

Secretário da Federação das SS. MM. de Jovens da Região Eclesiástica do Norte

NOTA — Para aquisição de "Valor" escreva para a Imprensa Metodista — Caixa postal w (minusculo) — S. Paulo. Preço 6$000.

Comemoração da experiência de Wesley em Aldersgate

E' proveitoso sempre parar no meio do nosso trabalho e relembrar os feitos dos que vieram antes de nós, e especialmente quando os seus exemplos são dignos de nossa emulação.

Entre os homens do passado, de muito interêsse para o Metodista, é João Wesley — reconhecido como instrumento nas mãos de Deus para a fundação da Igreja Metodista. A Igreja é de Cristo, mas é composta de homens com uma experiência viva da promessa do Mestre no seu coração.

O dia 24 de Maio dêste ano é o bi-centenário da ocasião em que João Wesley sentiu o seu coração estranhamente aquecido e pôde ter certeza de sua própria salvação.

Naquela noite, cêrca de quinze minutos antes das nove horas, numa sala modesta, na cidade de Londres, êste grande homem experimentou o perdão de Deus num modo particular e a manifestação do poder divino em sua vida. A história do mundo foi muito influenciada pelo incidente que passou despercebido pelo povo de Londres naquela noite.

Hoje, estudamos o fato não para honrar Wesley, mas para compreendermos mais do espírito do Metodismo primitivo e para podermos apreciar

como Wesley pôde fazer o que fez, e como o Metodismo se tem alastrado em toda a parte.

A Igreja Metodista em todo o mundo está observando êste dia numa maneira digna, e realizando um movimento de evangelização e despertamento espiritual no seio da Igreja.

No Brasil, nós também estamos nos preparando para participar desta comemoração.

Na página seguinte encontra-se o programa aprovado pelo Concílio Geral. Convidamos a Mocidade a participar em tôdas as suas partes, mas especialmente nas reuniões devocionais nos domingos do mês de Maio. Os tópicos do mês de Maio foram bondosamente preparados por D. Eula Harper Bowden com a colaboração de Paulo Lantelme.

Alimentamos a esperança de que nenhum assinante da Cruz de Malta deixe de ler o artigo escrito pelo Rev. Paul E. Buyers sôbre este mesmo assunto.

A Cruz de Malta deseja que todos os seus leitores possam experimentar o coração abrasado na mesma maneira que Wesley o experimentou.

13 jovens, pertencentes à Sociedade de Vila Izabel, Rio de Janeiro, que tomaram parte no 6.º Congresso da Federação do Norte, realizado em Belo Horizonte

Relatório da comissão especial para a comemoração do bi-centenário da experiência de João Wesley em Aldersgate Street

A Comissão de Secretários Executivos, nomeada para elaborar o programa de comemoração do Bi-Centenário da experiência religiosa de João Wesley, recomenda :

Que os Secretários Gerais de Missões, Educação e Ação Social e o Redator do Expositor Cristão, sob a presidência do Bispo, sejam constituídos em comissão permanente para executar um programa em todo o metodismo brasileiro, mais ou menos dentro destas sugestões :

1. Que a comemoração abranja todo o quatriênio de 1938-42.

2. Que os concílios distritais dêm, nos seus trabalhos, mais ênfase nos trabalhos espirituais, visando, principalmente, a comovente experiência de Wesley.

3. Que haja um programa evangelístico especial nos colégios, escolas dominicais, sociedades diversas, com a finalidade precípua de despertar nos corações o desejo de ganhar almas para Cristo.

4. Que haja em tôdas as Igrejas um programa evangelístico especial, fornecendo a comissão, para a comemoração do Bi-Centenário da experiência de Aldersgate, as sugestões para o mesmo.

5. Que no dia 24 de Maio de 1938 haja um culto comemorativo, de modo que à hora precisa da experiência de Wesley, 20,45, esteja dentro do horário, sendo êsse culto precedido de uma semana de oração, onde for possível, tendo os estudos como ponto central — a experiência de cada crente a respeito de Jesus Cristo.

6. Que seja publicado o livro "Despertamento religioso de Wesley" do Dr. J. R. Joy, para ser colocado por preço reduzido, bem como folhetos sôbre Evangelismo, sôbre o plano de comemoração e outro sôbre a experiência religiosa individual.

7. Que a Comissão estude a possibilidade da publicação de sêlos comemorativos e o faça se julgar conveniente.

8. Que o órgão da Igreja dê o máximo e permanente interêsse aos assuntos relacionados com a comemoração.

GUARACÍ SILVEIRA, Sec. Geral de Missões.
JAMES E. ELLIS, Sec. Geral de Educação Cristã.
H. C. TUCKER, Sec. Geral de Ação Social.

Aprovado pelo Concílio Geral em Juiz de Fóra, durante o mês de Fevereiro.

A experiência de Wesley em Aldersgate e seu significado para a mocidade de hoje

pelo rev. PAUL E. BUYERS

Em Aldersgate Street, na cidade de Londres, às 20,45 horas, um homem pequeno e de trinta e cinco anos de idade, assistia, um pouco contra sua vontade, a uma reunião religiosa. Como, porém, diz o historiador Lecky, a experiência que João Wesley teve no culto humilde de Aldersgate "marca uma nova época na história inglesa e — acrescenta — a revolução religiosa começada na Inglaterra pela prègação de Wesley, tem um significado mais importante do que todas as vitórias ganhas, em terra ou mar, sob a administração de Pitt".

Para apreciarmos o significado da experiência de Wesley, seria bem recordar alguns fatos de sua mocidade e dos primeiros anos de sua vida madura, bem como a influência dêles decorrente.

Quando Deus suscita um homem de destino, começa com seus progenitores. Wesley veio, pois, de uma linhagem digna, na história inglesa. Contam-se diversas gerações de pastores na genealogia de Wesley, quer do lado paterno, quer do materno. Samuel Wesley, seu pai, era um homem superior e que teria sido eleito bispo se suas idéias políticas não o tivessem prejudicado. Suzana, sua mãe, era uma mulher excepcional. Como disse alguém, "Ela poderia discutir filosofia com Locke ou teologia com o Arcebispo de Canterbury". Por isso, João Wesley sempre a consultava sôbre questões importantes. Falando a respeito de sua mãe, disse: "Considerando-a em tudo e por tudo, creio que jamais tenha havido um ser humano que trouxesse ao mundo uma e nele mostrasse mais bondade do que a minha querida mãe". Portanto, as quaildades que herdara de seus antepassados e diretamente de seus pais, não deixaram de concorrer profundamente na formação de sua personalidade, através a influência exercida em sua mente ativa e no seu espírito sensível.

Houve, além disso, outras coisas que também concorreram na formação de seu caráter. Quando tinha seis anos de idade, a casa pastoral de Epworth se incendiou, tendo êle escapado da morte como por milagre. Êsse incidente deixou tal impressão em seu espírito, que, relembrando-o, sempre conservou, na parede do seu quarto, o moto: "Acaso, êste não é um tição tirado do fogo?", manifestando o desejo de que, depois de sua morte, essas palavras lhe servissem de epitáfio, em seu túmulo.

Wesley começou sua vida escolar aos onze anos de idade na conceituada escola de Chater-House, em Londres. Alí, durante seis anos, estudou e desenvolveu sua capacidade natural. De Chater-House foi para a universidade de Oxford, onde, em 1720, se matriculou no **"Corpus Christi College"**. Nos quatro anos em que aí permaneceu, revelou capacidade intelectual e aproveitamento.

Foi como estudante em Oxford que conheceu uma certa moça, crente, que exerceu salutar influência sôbre êle e foi, ainda, por seu intermédio que Wesley chegou a ler três livros que deixaram profunda impressão em sua vida, no sentido religioso, a saber: **"Imitação de Cristo"**, por Tomaz a Kempis, "Regras para Viver e Morrer Santamente", por Jeremias Taylor, e "A Chamada Séria", por William Law.

Temos, agora, um homem preparado para a vida, para uma brilhante carreira no mundo, mas ainda lhe

falta a coisa principal — **o conhecimento de Deus.** Esta falta não era por culpa dos pais, visto que fizeram tudo quanto fôra possível, para conseguí-lo ; não era igualmente culpa de Wesley, porisso que buscava a Deus com sinceridade.

Por mais de treze longos anos Wesley buscou a Deus e, por todos os meios, procurou o caminho que o levasse a Êle. Podemos acompanhá-lo na busca de salvação para sua alma, quando era lente em Oxford. Em 1729, depois de voltar para a universidade, identificou-se imediatamente com o Clube Santo, procurando satisfazer os anseios de sua alma por meio do legalismo ou das boas obras. Visitava os presos, viúvas, pobres e doentes, repartindo com êles os seus parcos bens. Lia a Bíblia, orava, jejuava e comungava constantemente. Vivia sob um regime rigoroso, mas tudo era em vão.

Não alcançando a paz almejada para sua alma, por meio das boas obras, nem pelos meios de graça regulares da igreja, teve a tentação de entregar-se ao misticismo. O misticismo extremista ensina a salvação por meio da "união com Deus", o que significa a anulação da personalidade e o desprêzo da oração e da graça de Deus. Foi neste escôlho que Wesley esteve quasi na iminência de arruinar sua vida cristã. Só mais tarde, foi que êle se utilizou dos elementos bons do misticismo para inflamar sua nação.

A maior preocupação de Wesley era salvar sua própria alma. Quando embarcou para a América, analisando os motivos que o levaram a Georgia, disse : "Ao deixar nossa terra, não o fizemos por falta de recursos, nem com o fim de ganhar as riquezas e as honras do mundo, mas exclusivamente com o intuito de **salvar as nossas almas e vivermos para a glória de Deus".** Wesley, como se vê, estava mais interessado na sua própria salvação do que na dos outros.

O contacto que teve, durante a viagem e na colônia de Georgia, com os morávios, revelou-lhe a grande verdade de que êle não tinha o testemunho do Espírito Santo, e não conhecia Jesús Cristo como Salvador pessoal. Ao seu legalismo podia acrescentar seu sacerdotalismo. Era rigoroso na observância de todas as rubrícas da igreja. Não se conformando com as exigências então em vigor na Igreja Anglicana, procurou as rubrícas do tempo de Henrique VIII e as pôs em prática. Ainda não tinha apreendido que a salvação não está numa instituição, mas, sim, na pessoa de Jesús Cristo.

Seu ministério na América revela um sacerdote diligente, rigoroso e conciencioso, mas infeliz, porque procurou salvar a si mesmo e a seus paroquianos por meio do mecanismo sacerdotal. Foi um fracasso completo. Não conseguiu agradar os colonos, nem prègar o Evangelho aos índios, nem salvar sua própria alma. Voltou desapontado e humilhado para sua terra. Na viagem para a Inglaterra ouvimo-lo dizer : "Estou convencido de incredulidade, de vaidade, de esquecimento de Deus, de leviandade". — "Eu fui à América para converter os índios, mas, oh ! quem é que me converterá a mim ? Quem ou o que me pode livrar de um coração mau e incrédulo ? Tenho uma religião para os bons tempos ; posso discutir bem, sim, e creio em mim mesmo quando não há perigo perto ; mas deixem a morte encarar-me o rosto, e meu espírito se perturba. Não posso dizer : "Morrer é lucro".

—"Faz, agora, quási dois anos e quatro meses que deixei minha terra para ensinar a natureza do cristianismo aos índios da Georgia ; porém, que é que eu mesmo tenho aprendido durante êsse tempo ? Exatamente, o que eu menos imaginava:

que eu mesmo, que fôra à América para converter os outros, não era convertido a Deus". — "E' isto, então, o que eu aprendi nos confins da terra : que eu necessito da glória de Deus ; que meu coração está inteiramente corrompido e é abominável e, consequentemente, minha vida inteira — visto que uma árvore má não pode dar bom fruto ; que, alienado, como estou, da vida de Deus, sou um filho da ira e um herdeiro do inferno ; que as minhas boas obras, os meus sofrimentos e a minha própria justiça, em vez de me reconciliarem com um Deus ofendido e servirem de expiação pelos meus pecados mínimos que são em maior número do que os cabelos da minha cabeça, até os pecados mais plausíveis precisam de expiação, senão não podem prevalecer no juízo de Deus ; que, tendo a sentença de morte no meu coração, e não possuindo coisa alguma dentro de mim, ou de mim mesmo, para aplacar a Deus, não tenho outra esperança senão a de ser justificado gratuitamente "pela redenção que há em Jesús". Não tenho outra esperança, senão a de que acharei Cristo, se eu O buscar, e serei "achado nele, não tendo como minha justiça a que vem da Lei, mas aquela que advém pela fé em Cristo — a justiça que procede de Deus, baseada na fé".

Treze longos anos já se foram em busca de Deus ! Homem de trinta e cinco anos de idade e ainda não alcançou aquilo que almejara a vida toda — **o conhecimento de Deus.** Entretanto, Wesley já adquiriu a certeza de uma coisa : sabe, agora, que os meios que tem empregado para alcançar a salvação não são apropriados e só levam a alma para um bêco sem saída. O contacto que teve com os Morávios lhe deu a rota verdadeira do caminho para Deus. **E' a fé viva em Cristo.** Mas justamente aí foi onde encontrou a maior dificuldade. Que é crer em Cristo? Como se distingue a fé viva e salvadora, da fé intelectual e histórica? Foi sôbre êste ponto que custou a compreender a idéia de Pedro Bolher. Não podia duvidar de que Pedro Bolher tinha tô la razão, baseando-se na Bíblia e na doutrina da igreja, quanto à verdadeira natureza da fé. A Bíblia ensina que "todo aquele que crê ser Jesús o Cristo, é nascido de Deus", e que "todo aquele que é nascido de Deus, não peca", e "o Espírito mesmo dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus" ; e, mais ainda, a Igreja ensina que, quando um homem tem em Deus "Uma confiança verdadeira e a certeza de que, pelos méritos de Cristo, seus pecados são perdoados, já está reconciliado com Deus". Vencido por êste argumento, ainda lhe restava uma dificuldade para exercitar uma fé viva em Cristo. Era-lhe difícil distinguir entre a **doutrina da fé** e a própria fé, e crer que um homem podia instantaneamente converter-se a Deus. Depois de consultar outra vez o Novo Testamento, verificou que quási tôdas as conversões narradas nos Atos dos Apóstolos foram instantaneas, menos a de Paulo que durou três dias. Contudo, a dificuldade ainda não estava removida, pois tais conversões se haviam dado nos tempos apostólicos e não nos tempos de Wesley. Só depois de ouvir o testemunho de diversas pessoas, de que Deus lhes tinha dado, num momento, uma tal fé no sangue do seu Filho, que foram trasladados do reino das trevas para o reino da luz e de santidade e felicidade, foi que êle se deu por vencido e : "Aquí terminam as minhas contendas e só posso clamar : "Senhor ! ajuda a minha incredulidade !".

Wesley, finalmente, convenceu-se de sua incredulidade, mas não sabia como apoderar-se daquela **fé viva**

que liga o homem com Deus, mediante Jesús Cristo.

Estava neste estado de espírito quando se deu o grande milagre, sim, o milagre dos milagres, — **a conversão de sua alma a Deus.** Para melhor apreciarmos êsse fato, que leva mais de trinta milhões de metodistas, em todo o mundo, a celebrá-lo, vamos deixar que Wesley mesmo nos conte como se deu: "Fui, à tardinha, com pouca vontade, assistir ao culto na Sociedade de Aldersgate Street, onde ouví alguém ler o prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos. Cêrca de um quarto de hora antes das nove, quando estava sendo descrita a mudança que Deus opéra no coração, pela fé em Cristo, **senti o meu coração aquecer-se maravilhosamente**. Senti que eu realmente confiava só em Cristo para a salvação; e me foi dada a certeza de que Êle me havia livrado dos meus pecados — Sim, dos **meus** e que **me** salvara da lei do pecado e da morte".

O significado da conversão de Wesley em Aldersgate Street, é tão importante, hoje, para a nossa mocidade, como o foi no tempo de Wesley. Os problemas de pecado e injustiça social e econômica, hoje, são tão graves, como em qualquer época do passado. O humanismo, o comunismo, o fascismo e os demais ismos que afligem atualmente a humanidade, são impotentes para regenerar o homem e ajudá-lo a livrar-se de si mesmo. "E'-vos necessário nascer de novo" — é sempre a mesma afirmação que vém atravessando os séculos.

A experiência de Aldersgate significa que a vida cristã, mais do que todos os formalismos, credos, dogmas e doutrinas, é uma vida vivída em comunhão com Deus, por meio de Cristo. A vida cristã, energia e vigor, é, enfim, **vida.**

A experiência de Aldersgate significa que a vida cristã não é apenas trabalhar para Cristo; mais do que isso, é Cristo trabalhando na vida e por meio da vida do crente. Sempre somos tentados a inverter o processo, procurando fazer alguma coisa para Cristo, em vez de O deixar fazer alguma coisa por nosso intermédio. Pertencemos a Cristo e a nossa vida deve ser-Lhe entregue, como instrumentos em suas mãos, para que Êle, manejando-as, consiga o que desejar. Significa servir como servos de Cristo. Significa, ainda, a experiência de Aldersgate que nós, cristãos de hoje, devemos enfrentar a vida e os problemas da nossa época com o mesmo espírito com que Wesley os enfrentou, sem imitá-lo, como que escravizados, aos seus processos, mas, ao contrário, conservando nossa liberdade para agir como êle o faria, se estivesse em nosso lugar e vivendo no século vinte, e não no século dezoito.

E, finalmente, a experiência de Aldersgate significa que devemos exaltar a Cristo e não a João Wesley. Não devemos pensar no homem salvo por Cristo como centro da nossa admiração, mas no próprio Cristo. Não é João Wesley quem vai resolver os nossos problemas, mas o Salvador de Wesley vigorando em nossas vidas.

Concluindo, convém frisar que o Metodismo não terminou a sua missão, pois enquanto homens, mulheres, moços e moças sentirem **aquecer-se** o seu coração, pela graça de Deus revelada no Amor de Cristo, o Metodismo terá alguma coisa a realizar.

Quando lanço um olhar sôbre a obra de Cristo no Brasil, logo surge no meu pensamento a mocidade brasileira. Será que os historiadores, no futuro, quando escreverem a história do Metodismo no Brasil, marcarão a época em que hoje vivemos, como caracterizante de uma nova fase da história da igreja?

O último capítulo do Metodismo

ainda não foi escrito. Temos o mesmo Salvador que Wesley e seus colégas tiveram e é tão poderoso, e pronto para nos ajudar, como o foi para com os homens do tempo de Wesley. Busquemos um coração aquecido por Deus, uma experiência tão vital como a de Aldersgate e, então, serão acrescentadas mais algumas páginas gloriosas à história do Metodismo do Brasil e do mundo inteiro.

Grupo tirado por ocasião do 7°. Congresso da Federação das SS. MM. JJ. do Centro, realizado em Fevereiro, na cidade de Ourinhos, Estado de S. Paulo

NOTICIARIO

Limeira (Est. de S. Paulo) — Comunica-nos a Snha. Benedita Lusatto que esta sociedade elegeu a sua nova diretoria assim constituída : — Presidente, Angelina Bizetti ; Vice-Pres., João Moura; Secretária, Noemi Vivona, e Tesoureira, Judith Vivona.

Cascadura (Rio de Janeiro) — Realizando um esfôrço especial no sentido de aumentar o número de sócios, a S.M.J. de Cascadura conseguiu alcançar 27, sendo vencedora do concurso a Snha. Lígia Matos, trazendo 19 jovens para sua Sociedade.

Candido Mota (Est. de S. Paulo) — Por intermédio do jovem Augusto dos Santos, tivemos conhecimento de que os jovens de sua Sociedade, além dos estudos bíblicos aos domingos, cultos devocionais e em casas dos sócios, planejam cultos ao ar livre. A presidente voltou animada do Congresso de Ourinhos. A nova diretoria está constituida : — Presidente, Maury Nogueira Tortolero ; Vice Pres., José Leite; Secretária, Isabel Soares Tortolero ; Tesoureira, Joana de Sousa.

São Mateus (Juiz de Fóra — Minas) — Realizou durante os dias do carnaval uma série de prégações, dirigida pelo Rev. Paul E. Buyers e pelos bacharelandos Humberto Aldrovandi e José Rui de Almeida. As suas reuniões vespertinas dominicais estão sendo realizadas com animação.

Biriguí (Est. de S. Paulo) — Os trabalhos continuam animados, procurando cada departamento desenvolver a sua parte. A Sociedade mandou delegada ao Congresso de Ourinhos, a qual muito aproveitou. No mês de Março, o ról foi acrescido. O Departamento de Missões continua com o trabalho das EE. DD. nos bairros. O "Dia da Sociedade" foi comemorado, havendo culto à noite, sermão pelo Pastor, o qual fez sentir a necessidade de salvar a mocidade de nossa Patria e levá-la para Cristo. Houve uma coléta especial a ser remetida à Federação. Bons livros fazem parte da Bibliotéca, a qual funciona regularmente. Tem havido treinos de pingue-pongue. A parte financeira está sendo desenvolvida com o trabalho — Calendário. (Informações de A. G. Alves, Reporter da S.M.J.).

Junta Geral de Educação Cristã — A nova Junta G. de Educ. Cristã terá a sua primeira reunião regular em 17 de Junho na cidade de Santa Maria,

Rio Grande do Sul. Nessa reunião serão considerados muitos assuntos de interêsse da mocidade. A Junta eleita pelo 3.º Concílio Geral se constitue do Bispo Cesar Dacorso Filho, do Secretário Geral de Educação, Rev. James E. Ellis, e dos seguintes membros : — Revs. Afonso Romano F.º, S. U. Barbieri, W. M. Carr, Derlí A. Chaves ; Profs. Louise Best e Adolfo Schlottfeldt ; Srs. Dr. Alceu O. Martins e Joaquim Sotér.

Determinação do Concílio Geral — Pelo 3.º Concílio Geral, que se efetuou durante o mês de Fevereiro, foi determinado que os presidentes das S.M.J. não precisam ser mais confirmados pelo Concílio Paroquial, mas uma vez eleitos pelas Sociedades, podem ser empossados de acôrdo com a lei. Assim foi resolvida uma dificuldade sentida há muito tempo pelas diversas sociedades da Igreja. A confirmação tinha muita razão de ser, no passado, mas com as novas leis da Igreja, não havia mais necessidade e foi suprimida para facilitar o trabalho.

Senhorinha Ligia Matos, de Cascadura, Rio, que conseguiu trazer 19 novos sócios para a sua Sociedade

Srs. Tristão Felix, da S. M. J. de S. Mateus, Juiz de Fóra, e agente da "Cruz de Malta"

TÓPICOS DEVOCIONAIS

MAIO DE 1938

Todo Metodismo está com os olhos voltados para o grande vulto de João Wesley que há duzentos anos se dedicou de corpo e alma a Deus, desde a célebre experiência de Aldersgate. Para acompanhar a nossa amada Igreja, oferecemos às sociedades de Jovens do Brasil esta série de tópicos sôbre a vida e obras de João Wesley, alma acrisolada e dedicada ao serviço de Deus entre os homens.

Eula Bowden e Paulo Lantelme.

1.º de Maio

AS CONDIÇÕES DA INGLATERRA NO SECULO 18

Programa

1. Hino — "Moços declarai" — Aleluias 376 — "Salmos e Hinos" 366.
2. Oração.
3. Leitura Bíblica: Lucas 5, 17-31.
4. Introdução pelo guia.
5. Hino — Mãos ao trabalho, Jovens! Aleluias, 252 — "Salmos e Hinos" 462.
6. 1.ª Palestra — As condições sociais.
7. 2.ª Palestra — As condições morais.
8. 3.ª Palestra — As condições religiosas.
9. Conclusão pelo guia.
10. Versículo.

Introdução

O século XVIII foi para a Inglaterra o período marcante da mais abjeta degradação moral, religiosa e espiritual. Realmente, nunca aquele país passou por fase de tanto desregramento de costumes, desespêro e descrença de religião e conspurcação dos direitos de cidadania. A literatura daquela época bem reflete a baixa moral do povo inglês. Um historiador afirma que havia uma revolta aberta contra a religião e igrejas. Atravessava o Cristianismo por uma fase grave de sua existência. Além de se prejudicar o direito, ainda se praticavam crueldades em cumprimento das leis do país.

PRIMEIRO TOPICO

AS CONDIÇÕES DA INGLATERRA NO SÉCULO 18

I. As condições sociais

Em comparação com a Inglaterra de hoje, a população do século 18 foi reduzida, sendo de [illegible] milhões de habitantes para 37 milhões [illegible]. A cidade de Londres tinha [illegible] pessoas, quando Wesley [illegible] sociedade. Mas o interior do [illegible] insignificante em comparação com as grandes cidades que se espalham hoje por toda parte daquele país. Levavam-se quatro dias para viajar de Londres a Liverpool, sôbre uma estrada péssima, por meio de troles naquele tempo. Hoje é uma questão de poucas horas. Bristol foi a maior cidade depois de Londres, com uma população de 33.000 habitantes. Ainda as vilas e cidades do interior eram tão isoladas que, quando Wesley começou a viajar por toda parte, o povo olhou-o boquiaberto.

A condição da classe operária era péssima naquela época. Como os lavradores recebiam ordenados não muito baixos, as vilas foram abandonadas e as pessoas foram para os sítios e fazendas. Os ordenados dos trabalhadores nas usinas e fábricas eram muito reduzidos e, por consequência, as condições de vida eram tristes. Êles se ajuntavam em casinhas que desafiavam tôdas as leis de higiene.

A segunda classe consistiu dos negociantes. Sôbre esta classe caía a maior parte dos impostos.

A classe mais alta passava o tempo em conversação sôbre política e literatura e era muito indiferente para com o resto da população.

A classe mais baixa vivia muito em pobreza devido a casamentos cêdo, hábitos relaxados e embriaguês. Havia muitos mendigos. Gastavam muito dinheiro em sustentar os pobres.

O código criminal da Inglaterra naquela época era muito rigoroso. A pena de morte era executada por ofensas muito pequenas, como furtos. A fôrca era muito usada e havia muita curiosidade por parte do povo em ver estas execuções. Os prisioneiros eram maltratados e as prisões abomináveis. Muitos eram lançados nas prisões por dívidas. E o que mostra mais a deshumanidade desta época é o fato de que ninguém se levanta em defesa dos criminosos.

II. As condições morais

A moralidade do povo da Inglaterra do século 18 era muito baixa. Isto se mostrava nos divertimentos. O teatro era muito imoral e era das cenas mais indecentes de que o povo gostava mais. Apreciavam-se os diver-

timentos brutais, como briga de galos, e outros que consistiam em tortura de animais. A literatura era muito imprópria à sã moral. As mulheres se dedicavam à leitura de romances imorais.

No século 18 o jôgo estava muito difundido na Inglaterra. As censuras do Parlamento eram cheias de jogadores. O jôgo de azar era muito comum.

O espírito de motins existia por tôda parte. Muitas vezes a multidão governava Londres. Em muitos lugares se desprezavam as autoridades.

Os evangelistas, companheiros de João Wesley, mostraram um espírito de coragem superhumana em enfrentar e prègar a estas multidões brutais que muitas vezes queriam tirar-lhes a vida.

Mas o vício mais comum daqueles dias era o de embriaguês. Em 1735, 5.394.000 galões de bebidas alcoólicas foram feitas na Inglaterra. Naquela época os médicos de Londres afirmavam que havia 14.000 casos de doenças incuráveis devidas a bebidas.

III. Condições religiosas

A condição religiosa do século 18 era de ideais perdidos. Havia paralisia espiritual. Entretanto a religião era o assunto mais discutido. Havia algumas pessoas piedosas entre o povo, mas a tendência era a incredulidade. Muitas pessoas prometiam convicções de conciência para não perderem colocação.

Havia duas causas principais na decadência espiritual geral: o caráter do ministério chamado Cristão e o movimento das igrejas dissidentes. O dito popular "tal padre, tal povo" era acertado na Inglaterra no século 18. Como o rei era chefe da Igreja naquela época, êle julgava as questões espirituais. Os ministros muitas vezes tinham de fazer compromissos para evitar atritos com o govêrno. Alguns tinham a coragem de sair do ministério, mas a maior parte preferia sacrificar a verdade e segurar a colocação. O clero realmente estava numa posição servilíssima. Os bispos recebiam rendimento dos bispados e ficavam riquíssimos, mas não se importavam com a religião.

O clero comum, na maioria, não tinha a mínima idéia de fazer o serviço de Cristo. Gostavam de divertir-se; procediam de um modo vergonhoso. A maioria dêles era hipócrita ou formada de homens maus.

A reforma na Inglaterra não foi completa. Como foi mais política que religiosa, parou pelo meio do caminho. Havia um elemento chamado Puritano que ficou na Igreja e procurou reformá-la na sua política e no seu govêrno, mas perdeu seu partido. Muitos ministros saíram e tornaram-se dissidentes ou não conformistas. Por algum tempo estas Igrejas, que saíram da Anglicana, exerceram alguma influência, mas por causa das discussões que se levantavam entre êles perderam-na.

Conclusão — Foi neste meio que a figura de maior importância do século 18 surgiu.

Em 1739, num domingo, um orador pequeno subiu num caixote de sabão, no meio duma multidão de Londres, num bairro chamado Moorfield e começou a série de prègações que ia transformar a vida da Inglatèrra, moral, religiosa e pòlìticamente.

---

8 de Maio

ASSUNTO GERAL — JOÃO WESLEY, SUA VIDA E OBRA

SEGUNDO TOPICO

SUSANA WESLEY, EXEMPLO DE MÃE MARAVILHOSA

1. Hino — "Quão felizes nos correm os dias". — Aleluias 358.
2. Oração em favor das mães dos sócios.
3. Leitura Bíblica — Provérbios 31,10-31.
4. Introdução pelo guia.
5. Hino — Aleluias, 382.
6. Palestra — O caráter e herança de Susana Wesley.
7. Palestra — Susana Wesley como mãe.
8. História — O rapaz que amava o seu lar.
9. Oração — Pedindo que Deus faça de nós bons filhos como João Wesley.
10. Hino — Doce Lar.
11. Bênção.

INTRODUÇÃO

Se estudarmos as vidas dos homens mais célebres na religião, na filantropia e em todas as ocupações humanitárias, acharemos que a maior parte dêles foi influenciada por boas mães. Um dos exemplos mais célebres é o de João Wesley, cuja mãe o acompanhou durante tôdos os seus anos de preparação ou por ensinamentos, conselhos, cartas de animação ou por oração. Quando êle e Carlos foram convidados a trabalhar na América e havia a questão se êle devia deixar a sua mãe, que era viúva e dependente dos filhos, esta lhe disse: "Se tivesse vinte filhos, eu teria muito prazer em tê-los empregados no trabalho missionário, mesmo que nunca tornasse a encontrá-los outra vez". Na ocasião em que João passou pela experiência de Aldersgate, êle leu à sua Mãe um relatório desta e ela, aprovando, lhe disse: "Dou graças a Deus porque êle o trouxe a êste caminho e pensamento justo. Depois desta experiência, êle quis prègar e, achando os púl-

pitos fechados para êle, resolveu prègar às multidões nas ruas, nas estradas e nos campos. A sua Mãe estava ao seu lado na primeira vez em que êle prègou à multidão em Londres.

João teve especial carinho para essa Mãe carinhosa, porque duas vezes êle foi salvo da morte. Uma vez foi quando a casa pastoral em Epworth se incendiou e João ficou dentro da casa. Êle tinha apenas seis anos incompletos. Estava dormindo e quando acordou, correu para a janela porque o resto da casa estava em chamas. Um homem trepou nos ombros dum outro e tirou a criança da casa incendiada. Quando os pais viram junto com os outros filhos, deram graças a Deus e o Rev. Samuel Wesley disse: "Não me importo com a casa, tenho tôdos os meus oito filhos, sou rico". Sempre consideraram o João como "uma tocha tirada do fogo para um fim especial".

A segunda vez em que êle escapou da morte foi em 1712, aos nove anos. Teve com mais quatro irmãos a varíola. Foi a Mãe, por sua dedicação e carinho, durante esta doença, que os salvou. Estas experiências impressionaram muito a João e a sua Mãe e sempre pensavam que êle tinha um destino especial.

1.ª Palestra — Susana Wesley, sua família e seu caráter

Susana Wesley tem sido uma das mulheres mais elogiadas do mundo. Ela descendeu de boa família. Seu pai, Dr. Samuel Arnesley, foi um prègador não conformista. Seu tio avô foi um conde. Tinha ela a fama de ser muito bonita, mas foi muito simples na sua maneira de se vestir. Aos 13 anos se interessava em questões de teologia e religião. Depois de estudar, tomou o partido oposto ao seu pai, mas como ela era a filha favorita, isto não causou qualquer diminuição de afeição entre si e o pai. Ela foi bem instruída. Sabia Grego, Latim e Francês.

Consagrava uma hora de manhã e uma à tarde em reclusão para meditação e oração. Suas ideias às vezes foram escritas. Tinha confiança completa no seu Deus e nas suas esperanças religiosas.

2.ª Palestra — Susana Wesley como espôsa e mãe

Susana Annesley casou-se com o Rev. Samuel Wesley quando tinha 19 anos. Passou muitas dificuldades. Pois, apesar do ministério, pertenceu à classe mais culta daquela época; o ordenado era pequeno. A família muitas vezes passaria fome, se não fôsse Susana que fez tudo para prover as necessidades domésticas.

Quando o marido estava ausente numa convocação, a Snra. Wesley começou a realizar reuniões religiosas na sala da casa pastoral. Iniciou essas reuniões para os domésticos e filhos. Então os vizinhos solicitaram permissão para assistirem a elas. Dentro de pouco tempo, trinta ou quarenta se ajuntavam aos domingos à noite. Êste procedimento daquela mulher foi uma inovação naquela época e o seu marido custou a convencer-se de que a sua espôsa estava procedendo direito.

Os dados que temos da família que habitava a casa pastoral de Epworth dão-nos a impressão dum lar cristão, quási perfeito. Susana, como Mãe corajosa e sábia, possuía elevados ideais para seus filhos. Ela teve muito método em tudo. Toda a vida familiar corria como por horário. Tôdo filho, ao chegar à idade de cinco anos, tinha de aprender o alfabeto dentro de determinado tempo.

"A Sra. Wesley levou os seus princípios metódicos e o seu horário para o domínio da religião. Ensinou às crianças cêdo a distinguir entre domingo e os outros dias da semana. Foram ensinadas a ficar quietas durante o culto doméstico. João Wesley escreveu na sua velhice: "Desde idade tenra fui ensinado a amar e ter reverência para com as Escrituras, o oráculo de Deus".

Quando as crianças se desenvolveram mais, havia horas especiais designadas a cada membro da família para cumprirem os seus deveres.

O próprio João Wesley foi um homem mui pouco sentimental: entretanto, no seu afeto pela Mãe vêem-se rasgos de ternura e fervor que são admiráveis. Todos os filhos compartilharam desta ternura e afeição para com a Mãe. A história que segue ilustra bem êste amor ao lar paterno dirigido por Mãe tão carinhosa.

O rapaz que amava seu lar

Havia na Inglaterra há muitos anos um rapaz de nome Carlos que tinha amor ao seu lar, à casa que o havia visto nascer e onde, pela primeira vez, vira a luz do sol. O seu pai era um pastor, e vivia em uma pobre e humilde paróquia do interior. O seu ordenado era tão pequeno que mal dava para o sustento de sua família. E esta não era muito pequena. Tinha muitos filhos e filhas que deviam, não só ser sustentados como vestidos e abrigados contra os rigores do tempo. Tôdos tinham, na verdade, o bastante para se alimentarem devidamente; contudo, o vestuário é que era mais pobre e mais humilde; não possuíam bonitos ternos e belos vestidos de seda, mas se contentavam com as suas roupinhas singelas, sempre asseiadas e limpas. Ainda por infelicidade a primitiva casa em que moravam se incendiou, quando Carlos ainda era bem pequeno.

Com grande sacrifício foi reconstruída, mas não pôde apresentar o confôrto e as comodidades de antes.

Carlos, com o correr do tempo, ia crescendo e tornava-se, dia a dia, um menino belo, inteligente e muito vivo. Quando atingiu os cinco anos, a sua boa Mãe resolveu ensinar-lhe a ler. Começou por ensinar-lhe as letras do alfabeto, as quais aprendeu em um só dia. A seguir passou a ensinar-lhe exercícios de leitura, usando para isso a Bíblia como texto, tendo iniciado com o livro de Gênesis, Capítulo I, versículo 1: "No princípio criou Deus o céu e a terra". Assim que êle atingiu os oito anos, sua Mãe mandou-o para a escola, para onde foi com grande alegria, distinguindo-se logo, entre todos os seus companheiros, aos quais amava tanto quanto aos seus próprios estudos.

Quando chegou à adolescência teve de resolver uma questão muito importante a respeito de sua vida. Havia um homem rico morando na Irlanda, que estava muito interessado nêle, devido ao seu nome. O sôbrenome de Carlos Wesley; também o nome do homem rico era Wesley — Garret Wesley. Êste homem possuía muitos terrenos e era membro do Parlamento. Mas não tinha filhos e queria adotar um menino para servir como seu filho e herdeiro.

Um dia êste homem rico foi visitar Carlos. Ofereceu a êste a oportunidade de morar com êle. Podia morar na sua bela casa e ter tudo o que o dinheiro podia comprar. E quando, velho, morresse, podia herdar todos os seus terrenos e dinheiro.

Carlos ficou muito animado. Escreveu para sua casa, pedindo conselho de seu pai. Mas êste deixou a escôlha a seu critério. Coitado de Carlos! Resolver uma coisa tão importante e difícil para êle. Pensava e pensava. Ficaria muito triste em morar na grande casa sem os irmãos como companheiros. Lembrou-se do seu bom pai e da sua boa mãe. Como poderia deixá-los para ser filho de outro para sempre? Carlos viu que era impossível fazer isso. Amava demais o seu lar para poder sair dêle.

Mais tarde Carlos partiu para uma universidade. Devido ao seu grande amor a Jesús, estudou para ser pastor e prègador. Êle e seu irmão João, ambos, foram prègadores e prègaram a milhares de pessoas. João prègava melhor que Carlos; mas havia uma coisa que Carlos podia fazer melhor que qualquer outra pessoa no mundo. Poderia escrever hinos. Escreveu milhares de lindos hinos. Se procurares nos hinários o nome de Carlos Wesley, poderás encontrá-lo muitas vezes.

Seria difícil adivinhar o que teria acontecido se Carlos Wesley tivesse resolvido morar com o rico Garret Wesley, da Irlanda. Talvez ficasse gostando tanto de dinheiro e de prazeres que não teria pensado em Jesús e nos outros. Talvez não escrevesse nenhum hino. Ninguém sabe. Por isso nós gostamos de lembrar que êsse rapaz, que realmente viveu e tornou-se um grande e célebre homem, amava tanto o seu lar humilde que o julgava mais precioso do que terrenos e ouro.

LAR, DOCE LAR

1

Meu lar por ti suspiro,
Desejo a ti voltar
Não há no mundo nada
Como o nativo lar.
Um trono que tivesse
Por ti o trocaria,
Por nada olvidaria
Meu lar, meu doce lar.

2

Ali difunde a alma
A luz mais bella e pura
E contam mais doçura
As aves ao passar.
Se aspira ali ambiente
Mais puro e mais sereno
E' sempre muito ameno
Meu lar, meu doce lar.

3

Riquezas e prazeres
Não quero em terra extranha
À minha boa casa
Prefiro regressar.
Ali se inunda a alma
Em plácida alegria
Do céu luz irradia
Meu lar, meu doce lar.

Côro

Oh! lar, meu doce lar!
Não há no mundo nada
Como o nativo lar!

---

15 de Maio

TERCEIRO TOPICO

EDUCAÇÃO E PREPARAÇÃO DE JOÃO WESLEY

1. Hino — Tempo para ser santo — Salmos e Hinos.
2. Oração.
3. Leitura bíblica — Provérbios 3,13-26.
4. 1.ª Palestra — Educação de João Wesley no lar.
5. 2.ª Palestra — Educação colegial.
6. 3.ª Palestra — Preparação por experiência.
7. Hino — Feliz é o homem — Aleluias, 224. Salmos e Hinos, 2.
8. Versículo da sociedade.

EDUCAÇÃO DE WESLEY

1. No lar

Aos 17 de Junho de 1703 nasceu na casa pastoral de Epworth uma criança que seria mais tarde a glória do Cristianismo. Aquele menino, que pela primeira vez viu a luz do dia num humilde quarto, fôra chamado João. Futuramente seria o fundador da Igreja Metodista, o filantropo desinteressado e sem pretensão, o prègador convincente e vocacionado, enfim, o homem que despertaria a Inglaterra dissoluta, impiedosa, cruel e injusta, tocando e influenciando assim na religião daquele povo, fôrça motriz da vida humana.

João Wesley, como verdadeiro apóstolo da religião que foi, necessàriamente precisava de receber uma educação perfeita sob tôdos os pontos de vista, quer religiosa, moral, intelectual...

Para isso, a Snra. Susana, sua dedicada e boa Mãe, soube desempenhar a missão tão elevada e santa de bem educar os filhos. Dado o espírito metódico materno, João desde criança, em tenra idade, realizava e cumpria os deveres dentro de tempo e hora marcados. Foi a observação dêste princípio regulador de suas atividades que lhe deu a êle e a alguns colegas o nome de Metodistas na Universidade de Oxford.

Graças àquela Mãe extremosa e piedosa, João recebia instruções que seriam os fundamentos básicos de sua fé e religião. Assim, havia dia e hora designados quando ela o levava para o seu quarto afim de o aconselhar e orar com êle. Ainda, os altos predicados que ela possuía muito influenciariam no espírito do filho, quando já grande e lutando com as asperezas da vida. Os bons costumes e hábitos, que dela recebeu, refletem bem o caráter daquela nobre Mãe.

Assim crescia êle. Menino sossegado e sempre pensativo, exigindo de tudo a que fôsse mandado fazer uma razão, a ponto de seu pai dizer à espôsa: "Acho, querida, que o Joãozinho não jantaria se não achasse razão para fazê-lo".

A Snra. Susana, de espírito penetrante, analisador e observador, notava que o filho, pelas orações habituais e costumes puros, era muito religioso; e descobria nêle a possibilidade de ser no futuro um grande servidor de Cristo, a ponto de dizer: "E pretendo ser mais cuidadosa com a alma dêste filho, para o qual tens misericordiosamente providenciado do que tenho sido até aquí; para que eu possa incutir na sua inteligência os princípios da virtude e da verdadeira religião".

2.ª Palestra — Educação colegial

Em 1714, isto é, quando já tinha 10 anos, João deixou o lar carinhoso e amigo para Londres, com o fim de estudar em Charterhouse, grande escola pública, "indisciplinada e governada pela moral dos selvagens". João sobrevivia às refeições desfalcadas de carne, que os rapazes mais fortes e maiores roubavam dos menores. Graças à educação que recebeu no lar, não se prejudicou com a má influência dos colegas. Ao contrário, aquela vida colegial desenvolveu-lhe a coragem e o preparou melhor para a luta entre os homens. Diàriamente, tôda manhã, corria três vezes ao redor do jardim de Charterhouse, a conselho do pai, por não ser muito robusto.

Com 17 anos de idade, jovem, começou os estudos superiores na Universidade de Oxford, entrando no Christ Church. A cidade de Oxford era, nessa ocasião, muito desfavorável ao desenvolvimento da piedade e religião. Porisso, Wesley descuidara muito de sua vida religiosa, embora não se tornasse um rapaz dissoluto e perverso. Ao contrário, "êle teve uma carreira estudiosa e útil, senão brilhante em Oxford". Era perito na lógica e eloquente e convincente na polêmica. Durante quatro anos estudou nesta escola, tirando assim o diploma de Bacharel em Artes, com 21 anos de idade.

Agora, já era tempo de escolher um curso superior. Acendeu-se no seu espírito o desejo de servir à Igreja, com o que seus pais concordaram. Preparou-se então para a sua ordenação, estudando com viva dedicação teologia e fazendo leituras devocionais. No ano de 1725 foi ordenado e em 17 de Março do ano seguinte foi eleito preceptor do Lincoln College em Oxford, lente de grego e moderador das classes.

Em 1729, quando êle regressava ao Colégio depois de dois anos que passou em sua casa, ainda com os mesmos cargos que exercera antes, Wesley começou a trabalhar no "Clube Santo", organização fundada pelo irmão Carlos e constituída por um grupo de alunos ordeiros, sérios e cumpridores de seus deveres. Pouco tempo depois, João, dada a sua competência, vontade enérgica e dedicação ao trabalho sagrado, foi eleito presidente. Era uma reunião de jovens estudantes que observavam rigorosamente os santos mandamentos, as leis da Igreja e o regulamento da Universidade. Por causa da regularidade e do espírito metódico que eram comum em todos os associados, êstes receberam o nome de Metodistas. Assim, do interior de uma Universidade surgiu o nome que hoje batiza uma grande e portentosa igreja.

Wesley imprimiu àquele clube mais respeito e disciplina para com as cousas de Deus e mais devoção. Visitavam os sócios, aos doentes e presos e auxiliavam os pobres e necessitados.

Por seis anos Wesley trabalhou em Oxford. Porém, durante êste tempo, ainda não ex-

perimentava a paz, o gôzo e a benéfica influência do Espírito Santo em sua alma. Reconhecia êle próprio que não era muito piedoso e que ainda não sentia Cristo em seu coração. Via, porém, a necessidade de se entregar ao trabalho de Deus.

3.ª Palestra — Preparação de João Wesley

Apesar dos exercícios religiosos que praticava diàriamente e das obras de piedade que realizava sempre, Wesley sentia que ainda não descobrira o sêgredo da satisfação espiritual e ainda não experimentava o gôzo da religião.

O general Ogletorpe, fundador da colônia de Geórgia, estava em Londres quando lá também se encontrava Wesley que oferecia à Rainha um exemplar do comentário sôbre o livro de Jó, da autoria de seu pai que morreu em Abril de 1735. Aquele procurava um capelão para os seus colonos na América. João foi indicado e aceito para êste cargo. A princípio, tergiversou em dizer que estava pronto para fazer aquele trabalho, porque êle era indispensável ao confôrto e subsistência de sua Mãe viúva. Consultada a Mãe e encarando ela a grandeza do serviço para o qual êle fôra convidado, embora com isso tivesse ela de lutar com mais dificuldades, prontamente consentiu que o filho fôsse para Geórgia. Os diretores daquela colônia ficaram contentes por encontrar um homem como Wesley.

Êle já tinha resolvido em seu coração ir e realizar a nobre missão de educar os índios norte-americanos e prègar o Evangelho aos mesmos. Ia converter e salvar almas, embora não estivesse salva a sua, como êle próprio diz: "Meu principal motivo é a salvação de minha própria alma".

Assim, aos 13 de Outubro de 1735, êle embarcou para Geórgia, chegando lá em 5 de Fevereiro do ano seguinte. Foram consigo mais 3 pessoas: o irmão Carlos e dois colegas do Clube Santo. Êle organizou um programa com horário que ocupava tôdo o seu tempo e o dos dois companheiros. Constava êste de exercícios e meditações devocionais durante o dia inteiro, não lhes deixando folga.

Na viagem houve um incidente que muito lhe serviu de provação espiritual. Entre os passageiros havia uns 26 moravianos que iam para Geórgia em busca de liberdade. Houve uma forte tempestade em alto mar e pensaram que o navio ia a pique. Enquanto os ingleses gritavam e se desesperavam, os moravianos, muito calmos, cantavam hinos a Deus. Wesley, depois de cessado o temporal, aproximou-se de um dêsses alemães e lhe perguntou: "Não sentiste mêdo?" Êste lhe respondeu: — "Não, graças a Deus" — "Mas as vossas mulheres e crianças?" prosseguiu Wesley. — "Não". Wesley não quís a princípio concordar com êste fato porque êle tinha mêdo de morrer.

Gastou êle quási dois anos e meio neste trabalho de evangelização e voltou muito descontente consigo mesmo, por não ter sido bem sucedido nêle. Houve, no entanto, razões para êste fracasso: "era muito ritualista e exigente na observação de todas as rubricas da Igreja Anglicana; não aceitava o chefe dos moravianos; batizava de novo as crianças dos crentes não conformistas e só as batizava por imersão.

Foi, entretanto, êste trabalho de missionário a experiência que o preparara para melhor servir a Cristo.

---

22 de Maio

QUARTO TOPICO

A EXPERIÊNCIA DE ALDERSGATE E A CONVERSÃO PROFUNDA E SINCERA DE JOÃO WESLEY

Programa

1. Hino — Vem Espírito Divino — Salmos e Hinos 139 — (Aleluias 196.)
2. Oração.
3. Leitura Bíblica — Romanos 8.
4. Hino — "Mais junto, ó Deus de Ti" — Salmos e Hinos 373 — (Aleluias 424.)
5. Introdução pelo guia.
6. 1.ª Palestra — Os acontecimentos que conduziram Wesley à experiência de Aldersgate.
7. 2.ª Palestra — Experiência de Aldersgate e sua influência na vida de João Wesley.
8. Oração de joelhos — Uma série de orações de consagração a Deus pelos sócios, terminando com o hino "Eis-me, ó Salvador, aquí", ainda de joelhos. — Salmos e Hinos, 125, — (Aleluias 201)

Introdução

Estamos em um período de cinco anos de aniversários denominacionais. Em 1934 celebrámos o aniversário de 150 anos da organização da Igreja Metodista Episcopal. Olhando para trás temos de exclamar: "Que Deus tem feito?!" Em 1784 havia menos que 15.000 membros na Igreja Metodista na América; em 1934 havia quási 10.000.000. Este crescimento maravilhoso é o milagre da história religiosa moderna.

Neste ano, 24 de maio de 1938, estamos celebrando o aniversário da experiência religiosa que João Wesley teve na Rua de Aldersgate, Londres, quando êle se sentiu estranhamente comovido. Foi a experiência que deu o impulso inicial ao Metodismo e tem influ-

mado os corações de milhões em tôda parte do mundo.

1.ª Palestra

Como temos visto no estudo do domingo passado, os anos que João Wesley passou no estado de Geórgia na América do Norte eram anos de preparação para o trabalho que êle tinha na sua frente. Êle assim dá as lições que aprendeu enquanto estava lá. Reconheceu a si mesmo e o que estava no seu coração. 2.º — Aprendeu a não confiar inteiramente nos homens, mas em Deus para dirigir o seu destino. 3.º — Tinha êle a mania de temer o mar e agora estava livre dêste mêdo. 4.º — Tinha encontrado e feito relações com muitos servos de Deus, incluíndo os moravianos. 5.º — Graças ao conhecimento de Alemão, Espanhol e Italiano que adquirira na América, estudou as escrituras dos homens santos. 6.º — O Evangelho tinha sido prègado em Geórgia. Na sua viagem para e casa, êle disse: "Fui à América converter os Indios, mas quem vai converter-me?"

Um dos mais impressionantes acontecimentos que influenciaram a história do Metodismo, foi um exemplo de verdadeira religião que um grupo de passageiros moravianos deu durante uma tempestade perigosa. Wesley observou a sua piedade e humildade. Cantaram e quando o mastro do navio foi partido pelas ondas que inundaram o convés, levantou-se um grande grito de desespêro entre os ingleses, contudo os moravianos continuaram a cantar. Wesley perguntou a um dêles. "Não teve mêdo?" Êle lhe respondeu: — "Graças a Deus, não". "E as mulheres e crianças?". "Não, nossas mulheres e crianças não têm mêdo de morrer".

Logo depois que êle voltou à Inglaterra encontrou-se com Pedro Bohler, grande servo de Deus. Êle tinha chegado da Alemanha e Wesley achou um lugar para morar perto de onde êle morava. Então começou a haver amizade entre êles que mudou completamente a vida do jovem prègador João Wesley. Durante as semanas seguintes, êle teve muitas conversações com Bohler. Dois conselhos a Wesley: "Meu irmão, meu irmão, aquela filosofia sua precisa ser purgada", e "Prègue a fé até ter fé, e então, porque tem fé, prègará fé". Êle mudou os assuntos de prègação mas continuou lutando para ter uma sensação de completa paz e confiança em Deus.

Poucos dias antes da experiência de Aldersgate, Carlos Wesley tinha entregue completamente a sua vida a Cristo e achado descanso para sua alma, guiado pelo santo Pedro Bohler.

2.ª Palestra

A EXPERIÊNCIA DE ALDERSGATE E A SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DE JOÃO WESLEY

Um dos hábitos que João Wesley formou na sua mocidade foi o de uma hora de meditação e comunhão com Deus. No dia 24 de Maio de 1734, às cinco horas da manhã, êle abriu a Bíblia na passagem II Pedro 1:4. "Pelas quais êle nos tem comunicado as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela cobiça". Antes de sair, êle abriu a Bíblia outra vez na passagem, Marcos 12: 34: "Não estás longe do reino de Deus."

Uma outra coisa que teve muita influência na vida de João Wesley foi a poesia. Êste dom êle herdou do pai. Samuel Wesley era tão sentimental e poético quanto Susana era prática. João e o seu irmão Carlos nos deram muitos dos mais belos hinos que possuímos. Na tarde do dia 24 de Maio, êle havia entrado na Catedral de São Paulo e alí ouviu um lindo hino: "Das profundezas do mar chamei a tí, Senhor", que foi muito apropriado para o estado do seu coração.

Pedro Bohler e seus companheiros moravianos tinham organizado sociedades em diversas partes de Londres. Uma capela ficava na rua Aldersgate. Foi para lá que João Wesley se dirigiu na memorável noite de 24 de Maio de 1738. Um leigo estava lendo o prefácio do comentário de Lutero sôbre a Epístola aos Romanos. Às 15 para as 21 horas João Wesley sentiu o seu coração estranhamente comovido, enquanto escutava a descrição da mudança que o Espírito de Deus faz no coração humano pela fé em Jesús Cristo. João disse: "Sentí uma confiança em Cristo, e sòmente em Cristo para minha salvação, e uma segurança". Êle tinha perdoado os meus pecados e me tirado dêles, e me salvou da lei do pecado e morte.

João Wesley conta que depois da sua volta para a casa, que êle teve muitas tentações; mas lutara muito e sempre achara os moravianos prontos a responderem qualquer pergunta, apontando os textos bíblicos, orientando-o na fé e orando com êle. Assim os dois irmãos Wesley foram dirigidos ao caminho da vida abundante em Jesús Cristo pela instrumentalidade dos moravianos de Londres.

Depois desta experiência, João entrou na grande carreira da sua vida, trabalhando contìnuamente nas prègações e palestras, até que aos 88 anos de idade morreu, deixando 150.000 seguidores e 550 prègadores itine-

rantes que foram estimulados pelo seu zêlo a fazer obras semelhantes para Cristo em outros continentes.

---

29 de Maio

QUINTO TOPICO

A OBRA DE WESLEY

Programa

1. Hino — Mãos ao trabalho — Salmos e Hinos 462 — Aleluias 252.
2. Oração.
3. Leitura bíblica — Romanos 12.
4. Palestra — A obra de João Wesley.
5. Hino — Trabalhai Jovens — Salmos e Hinos 591.
6. Uma série de orações, pedindo o auxílio de Deus para os jovens poderem fazer a Sua obra aquí na terra.
7. Versículo da Sociedade.

Sugere-se o uso do material da Cruz de Malta de Setembro de 1935, tópico: "Fundação da Igreja Metodista" e a dramatização "A campanha dos Jovens".

Obra de Wesley

A experiência de Aldersgate marca na história do Cristianismo o raiar do Metodismo. Wesley, escrevendo a respeito dêste ponto tão importante em sua vida, diz: "Senti o meu coração aquecer-se maravilhosamente". Era o Espírito Santo, com a sua maravilhosa influência, atuando no coração de Wesley. Querendo confirmar-se mais nesta conversão, achou que deveria visitar as povoações moravianas na Alemanha. Foi muito proveitosa esta visita para êle porque nela encontrou a comunidade de Heernhut vivendo segundo as verdades do Cristianismo, o que veio animá-lo muito a crer no poder do Evangelho de Cristo nos corações dos homens.

Passou lá três meses estudando a ordem social em que viviam os moravianos, perguntando-lhes a respeito de suas experiências e como viviam. O procedimento e a vida daquelas pessoas simples muito o satisfizeram.

Voltou para a Inglaterra com 35 anos, com a fé mais fortalecida e disposto a realizar trabalhos evangélicos. Chegou a Londres em 16 de Setembro, em um sábado à noite; no domingo seguinte prègou quatro vezes e durante a semana manteve relações com os moravianos e assistiu aos cultos na Sociedade de Felter Lane. Continuou a prègar nas sociedades de Londres e nas igrejas até que os párocos se recusaram a ceder-lhe estas.

George Whitefield era um colega seu que fazia em Geórgia o trabalho missionário com muito sucesso. Êle quís fundar um orfanato em Savanah e veio à Inglaterra com o fim de conseguir dinheiro para a sua construção. Êle embarcou com destino à América no mesmo dia um que Wesley chegou à Inglaterra. Whitefield iniciara o trabalho de cultos ao ar livre e convidou Wesley para ajudá-lo. Tinha êle, porém, que voltar para o seu serviço de missionário na América. Convidou a Wesley para continuar com as prègações ao ar livre, dedicadas principalmente aos mineiros que viviam na miséria, pobreza e abandonados pelas igrejas. Wesley, a princípio, hesitou em aceitar devido aos preconceitos religiosos da Igreja Anglicana. Indo, porém, a Bristol, e, admirando lá o trabalho que Whitefield realizava, resolveu aceitar o convite. E assim se iniciou neste trabalho, prègando, pela primeira vez, a quasi três mil pessoas.

Depois de algum tempo, indo a Epworth, sua cidade natal, desejou prègar na sua igreja. Não lho permitiram. Então foi ao cemitério e, de cima do túmulo de seu pai, falou ao povo que o acompanhara: "Tomo o mundo como minha paróquia". Foi observando e cumprindo esta declaração refletora do seu espírito altruista e missionário, que êle conseguiu arrebanhar milhares de almas a Cristo.

Era de uma energia e fôrça de vontade espantosas. Chegou a viajar 5.000 milhas por ano e prègou até 7 vezes por dia. O auditório, que o ouvia, contava sempre com milhares de pessoas e o movimento, que recebeu o nome de Metodismo, espalhou-se ràpidamente. Êle reunia os convertidos em sociedades; indicou guias para trabalharem como pastores leigos e finalmente ordenou prègadores.

Foi filantrôpo e muito ajudou aos movimentos de caridade. Escreveu trabalhos sôbre assuntos religiosos.

EXPEDIENTE

CRUZ DE MALTA

ÓRGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS
DE JOVENS, NO BRASIL

Assinatura, por ano: ..... 5$000

(Publicação Mensal)

Cada sociedade recebe as revistas em um só pacote para a distribuição local.

Às sociedades devem comunicar-se com a Junta Geral de Educação, Caixa postal, 2.009 — **São Paulo.**

Remessas devem ser a favor da Imprensa Metodista, mas remetidas diretamente à Junta Geral de Educação Cristã ao endereço acima.

REDATOR RESPONSÁVEL: Rev. José P. Pinheiro — Rua Itaparica, 1750 — Cruz Alta (R. Grande do Sul).

REDATOR REGIONAL:
Rev. Nelson Godói Costa — Araçatuba (S. Paulo).

Assinai a "Cruz de Malta" para 1938

Ano 5$000

Orgão das Sociedades Metodistas de Jovens do Brasil

PROCURAI O AGENTE LOCAL